



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Formação de Professores e Estudos Curriculares

Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

RELATÓRIO DE ESTÁGIO ACADÉMICO

O uso de Materiais didáticos como estratégia no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos: caso do Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane

Paula Calisto Mondlane

Relatório apresentado em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de
Licenciatura em Língua de sinais de Moçambique

Maputo, Outubro de 2024



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Departamento de Formação de Professores e Estudos Curriculares

Curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Relatório de Estágio Académico

O uso de Materiais didáticos como estratégia no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos: caso do Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane

Paula Calisto Mondlane

Local de estágio: Centro de Recursos de Educação inclusiva

Supervisor: Prof. Doutor Domingos Buque

Orientador: Professor Sansão Calvino Monjane

Maputo, Outubro de 2024

DECLARAÇÃO DE HONRA

Eu, Paula Calisto Mondlane, estudante da Faculdade de Educação na Universidade Eduardo Mondlane, declaro por minha honra que este trabalho é fruto de uma pesquisa por mim realizada, sob orientação da equipa de supervisão, e elaborado de acordo com as regras e os critérios de elaboração e apresentação de trabalhos científicos vigentes na Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane. O seu conteúdo é original e todas as fontes estão devidamente referenciadas.

A estudante

(Paula Calisto Mondlane)

Maputo, Outubro de 2024

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Calisto Mondlane e Elisa Munjovo, pela dedicação, incentivo, e pelo amor incondicional.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pelo dom da vida, por me guiar pelo caminho da sabedoria até à concretização desse sonho, que é a minha formação.

Aos meus pais, Elisa Munjovo e Calisto Mondlane, que não mediram esforços para a concretização deste sonho. O amor, compreensão e encorajamento foram a base e incentivo para que eu pudesse chegar até aqui.

De igual modo, agradeço aos meus irmãos (Hélio, Mariamo, Celso e Leila) que estiveram presentes em todos os momentos, desde o princípio, dando a mais elevada motivação durante a formação, em especial a minha irmã Mariamo, por ser a minha fonte de inspiração.

Expresso a minha gratidão à Universidade Eduardo Mondlane, em especial à Faculdade de Educação, por facilitar a minha busca por conhecimento; os agradecimentos estendem-se ao corpo docente do curso pela troca de conhecimentos, em especial ao Mestre Max Filipe Budula, pelo incentivo, amizade e apoio.

À Directora do curso, Rosalina Zamora, por ser uma excelente profissional, pelo seu comprometimento e entrega.

Ao meu supervisor, Prof. Doutor Domingos Buque, pela total disponibilidade, paciência ao longo deste trabalho. Seus conselhos e conhecimentos foram fundamentais para o meu crescimento académico.

Ao centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane, que forneceu suporte e recursos que tornaram possível a realização deste estudo.

Aos meus amigos e colegas de turma, Beatriz Stakteas, Xávio Timba, Laura Quilambo, Meldina Nhatsave, Helena Cau, Felizarda Dias, obrigada por compartilharem comigo as alegrias e desafios desta caminhada. O meu especial agradecimento à minha amiga e colega Beatriz Stakteas pelo suporte, troca de experiências, amizade, paciência; os momentos descontraídos que passámos juntas fizeram muita diferença.

Por fim, agradeço a todos os que acreditaram em mim, mesmo quando eu duvidei das minhas capacidades. A confiança que transmitiram foi um forte estímulo para a minha dedicação e empenho.

LISTA DE SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

CREI:	Centro de Recursos de Educação Inclusiva
LSM:	Língua de Sinais de Moçambique
LS:	Língua de Sinais
PEA:	Processo de ensino e aprendizagem
FACED:	Faculdade de Educação
UEM:	Universidade Eduardo Mondlane
CERPIJ:	Centro de Reabilitação Psicológica Infantil e Juvenil
CEPAEP:	Centro de psicologia Aplicada e Exames Psicotécnicos
SDO:	Serviços de diagnóstico e orientação
NEE:	Necessidades educativas especiais

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Lista de figuras

Figura 1:	Estrutura orgânica do centro de recursos de educação inclusiva.....	6
Figura 2:	Estrutura do laboratório de ensino de língua de sinais.....	10
Figura 3:	Legenda da Estrutura do laboratório de Língua de Sinas.....	10

Lista de Tabelas

Tabela 1:	Efectivo docente CREI.....	7
Tabela 2:	Efectivo de alunos por Ciclo com e sem NEE.....	8
Tabela 3:	Horário de funcionamento do CREI.....	8
Tabela 4:	Estatística geral das proveniências.....	9
Tabela 5:	Plano de actividades.....	12

ÍNDICE

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO	1
1.1. Objectivos	2
1.1.1. Objectivo Geral.....	2
1.1.2. Objectivos específicos.....	2
1.2. Metodologia.....	2
1.2.1. Pesquisa Bibliográfica.....	2
1.3. Justificativa	3
CAPÍTULO II: APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO	4
2.1. Localização da instituição.....	4
2.1.1. Breve historial da Instituição	4
2.2. Lema, Missão, Visão, Valores.....	5
2.3. Estrutura Orgânica	5
2.4. Descrição do local do estágio	6
2.4.1. Efectivo docente do CREI	7
2.4.2. Efectivo de alunos por Ciclo com e sem NEE	7
2.4.3. Horário de funcionamento do CREI Eduardo Mondlane	8
2.4.4. Estatística geral da proveniência dos alunos	9
2.5. Características da turma de realização do estágio.....	9
2.6. Relevância da instituição do estágio para a formação da estagiária	10
2.7. Contributo da estagiária para a instituição	11
CAPÍTULO III: PLANO DE ACTIVIDADES	12
CAPÍTULO IV: ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA	15
4.1. Apresentação e integração da estagiária na instituição de estágio (CREI).....	15
4.2. Observação do processo de ensino e aprendizagem	15
4.3. Planificação e leccionação de aulas	16
4.4. Interpretação de aulas	17
4.5. Produção de Materiais didácticos.....	18
4.6. Lições aprendidas.....	19
4.7. Dificuldades encontradas.....	19
4.8. Soluções encontradas	19
CAPÍTULO V: APRESENTAÇÃO DO ESTUDO REALIZADO NO ESTÁGIO	20

5.1. REVISÃO DA LITERATURA.....	20
5.1.1. Definição de conceitos.....	20
(i) Materiais didáticos.....	20
(ii) Estratégia.....	20
(iii) Ensino.....	21
(iv) Processo de ensino e aprendizagem.....	21
(v) Aluno Surdo.....	21
5.1.2. Materiais didáticos na educação de alunos surdos.....	21
5.1.3. Classificação dos materiais didáticos.....	23
(i) Material impresso: tradicional e inovador.....	23
(ii) Material audiovisual: imagem e som.....	23
(iii) Novas mídias: perspectivas para educação.....	24
5.1.4. Importância do uso de materiais didáticos no ensino e aprendizagem de alunos surdos.....	24
5.2. Apresentação e Discussão dos Resultados.....	25
5.2.1. Classificação dos materiais didáticos utilizados no CREI Eduardo Mondlane.....	25
5.2.2. Importância do uso de materiais didáticos no CREI.....	26
CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES.....	27
6.1. Conclusões.....	27
6.2. Recomendações.....	28
Referências bibliográficas.....	29

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

O presente trabalho constitui o relatório de estágio, cujos dados e reflexões aqui apresentados, foram mapeados no contexto da realização do estágio académico, como requisito para a conclusão do curso de Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique, ministrado pela Faculdade de Educação (FACED), da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), que objectiva incluir a pessoa surda na formação superior e prover os estudantes de metodologias de ensino através de formação de professores e intérpretes na área.

O tema abordado no relatório é “*O uso de Materiais didácticos como estratégia no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos: caso do Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane*”. Este tema surge no âmbito da realização do estágio académico que decorreu de 28 de Agosto a 28 de Novembro de 2023, no Centro de recursos de Educação Inclusiva (CREI) Eduardo Mondlane, na província de Gaza, concretamente em Macia.

De acordo com o regulamento de estágios da FACED, o estágio é uma actividade curricular de aquisição de competências práticas interdisciplinares pelo estudante, objectiva, entre outras premissas, integrar a competência teórica no trabalho prático, através do contacto com a realidade socio-profissional e da aquisição de experiência prática relevante; adequar as competências teórico-práticas adquiridas ao longo da formação à pratica profissional; possibilitar vínculos de emprego com as instituições de estágio e reforçar o interesse do estudante pela profissão.

O presente relatório está organizado em 7 capítulos, a destacar: 1.Introdução, 2: Apresentação da instituição de realização de estágio, 3: Plano de actividades, 4: Actividades desenvolvidas pela estagiária, 5: Revisão da literatura, 6: conclusões, 7: Recomendações e, por fim, as referências bibliográficas.

1.1. Objectivos

1.1.1. Objectivo Geral

- Compreender a importância do uso de materiais didáticos como estratégia no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos do Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane.

1.1.2. Objectivos específicos

- Identificar os materiais didáticos utilizados no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos;
- Classificar os materiais didáticos utilizados no processo de ensino e aprendizagem dos alunos surdos;
- Explicar a importância do uso de materiais didáticos no processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos.

1.2. Metodologia

Segundo Gil (2008), a metodologia é essencial para alcançar um objectivo, representando o método como um conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos para adquirir conhecimentos.

Neste estudo, a pesquisa sustentou-se na perspectiva qualitativa, que se baseou no levantamento de dados e registos sobre a importância do uso de materiais didáticos, recorrendo à pesquisa bibliográfica e à observação.

1.2.1. Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, compreende toda a literatura publicada em relação ao assunto de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico, etc. até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. A finalidade é colocar à disposição do pesquisador tudo o que foi redigido, dito ou filmado sobre um determinado assunto, incluindo conferências seguidas de debates transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas, (Lakatos & Marconi, 2003).

1.2.2. Observação

Utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar factos ou fenómenos objecto de estudo. (Lakatos & Marconi 2003).

1.3. Justificativa

O processo de ensino e aprendizagem de línguas é bastante complexo. Apesar de apresentar uma modalidade espaço visual, a língua de sinais enquadra-se nesse mesmo padrão de complexidade linguística, sociocultural e histórica que as línguas orais, o que nos leva a reflectir sobre as implicações do processo do seu ensino para os alunos surdos. Neste estudo, pretende-se olhar para os materiais didácticos como instrumentos estratégicos no processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo.

A motivação para a pesquisa surgiu a partir da necessidade de concentrar, num único texto, as informações sobre os materiais didácticos que podem contribuir para a aprendizagem do aluno surdo.

A relevância deste trabalho reside no facto de trazer à tona a realidade dos alunos surdos no acesso à educação de qualidade. Os materiais didácticos são indispensáveis para o processo de assimilação de materiais, o que faz com que a sua utilização seja indispensável por conta dos estímulos que estes instrumentos apresentam às crianças. Assim sendo, a pesquisa visa abordar a grande diferença que os materiais didácticos fazem no ensino de surdos.

CAPÍTULO II: APRESENTAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE REALIZAÇÃO DE ESTÁGIO

Os Centros de Recurso de Educação Inclusiva (CREI) são instituições multifuncionais de ensino com serviços de Diagnóstico e Orientação, produção de material didático específico, centro de pesquisa de formação de professores em exercício para atender crianças e jovens com e sem necessidades educativas especiais. Estas instituições gozam de autonomia administrativa conferida pelo Decreto n° 83/2020 de 17 de Setembro.

Os CREI são laboratórios de referência para os procedimentos e a estratégia da inclusão escolar, de modo a garantir a experimentação do processo de ensino e aprendizagem com princípios de inclusão no ensino primário e secundário. Estes centros também estão vocacionados para proporcionar cursos modulares para a capacitação de professores trabalhando com alunos num ambiente integrado envolvendo todas as crianças na sua diversidade.

A nível do país, só existem 3 centros, divididos por regiões, sendo o primeiro na zona sul, localizado na província de Gaza, o segundo na província de Tete, e o terceiro na província de Nampula.

2.1. Localização da instituição

O CREI Eduardo Mondlane localiza-se na província de Gaza na sede da Vila Municipal de Macia, 4° Bairro Madjele no Distrito de Bilene, ao longo da estrada nacional número 1.

2.1.1. Breve historial da Instituição

O CREI Eduardo Mondlane iniciou as suas actividades em 2010, sem alunos. Era um período de preparação, capacitação dos professores, preparação dos recursos humanos e materiais. No ano 2011, o CREI admitiu os alunos apenas para a primeira classe e, anualmente, foi evoluindo. Lecciona actualmente da 1ª à 12ª classe.

Este centro acolhe não só as crianças da província de Gaza, mas também de Inhambane, Maputo cidade e Maputo província, desde que tenham capacidade de aprendizagem. A escola possui 25% de alunos com necessidades educativas especiais, e 75% sem necessidades educativas aparentes. A escola tem alunos internos e externos.

Na zona sul de Moçambique, o CREI Eduardo Mondlane é o único em que crianças com e sem deficiência aprendem na mesma sala.

2.2. Lema, Missão, Visão, Valores

Nesta secção apresenta-se o lema, a missão, visão e valores do CREI.

2.2.1. Lema

- Todos por uma educação inclusiva de qualidade.

2.2.2. Missão

- Ensinar, educar, formar, investigar e promover serviços comunitários no âmbito inclusivo.

2.2.3. Visão

- Ser um laboratório e centro bibliográfico por excelência em matéria de inclusão escolar a nível nacional.

2.2.4. Valores

- Amar ao próximo, respeito pelas diferenças, habilidades, ética, bem servir e cidadania.

2.3. Estrutura Orgânica

A composição orgânica da escola desempenha um papel fundamental no funcionamento eficaz da mesma. A estrutura do CREI Eduardo Mondlane, de acordo com o sector pedagógico, está organizada de uma forma hierárquica, tendo à cabeça o Director do centro, coadjuvado pelo Director adjunto e pelo Director administrativo, cujas atribuições incidem nas respectivas áreas de actuação. No organograma a seguir, pode-se ver a organização dessa estrutura.

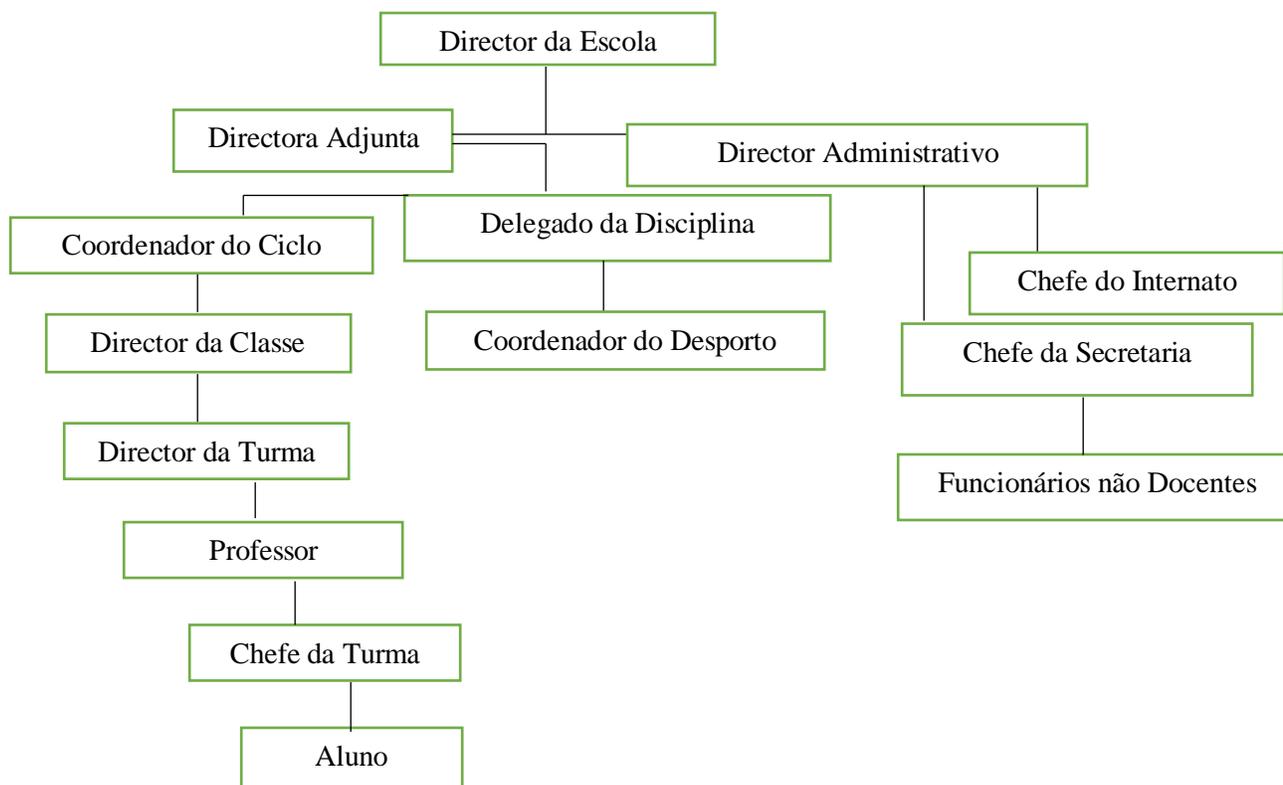


Figura 1. Organograma do Centro de Recurso de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane

Fonte: Sector Pedagógico CREI Eduardo Mondlane (2023)

2.4. Descrição do local do estágio

O CREI Eduardo Mondlane possui um conjunto de 12 salas de aulas, com capacidade para albergar vinte a trinta alunos; possui ainda uma biblioteca, um laboratório de LSM, três sectores, nomeadamente: Administração, Pedagogia, Sector de diagnóstico e orientação (SDO); conta ainda com o internato, uma biblioteca, e um ginásio. Possui ainda quatro oficinas: serralharia, corte e costura, carpintaria de eletricidade doméstica, que permitem que os alunos explorem e aprimorem as suas habilidades manuais e práticas. Conta com uma equipa multidisciplinar altamente qualificada que engloba um psicólogo clínico, um pedagogo, um assistente social, terapeuta de fala e terapeuta ocupacional.

2.4.1. Efectivo docente do CREI

O efectivo de docentes do CREI Eduardo Mondlane está organizado em dois grupos: docentes que leccionam, e docentes que não leccionam. Cada grupo é subdividido por categoria e género, destacando-se o número de homens e mulheres, fornecendo, assim, uma visão abrangente do efectivo docente do CREI, como se pode ver na tabela que se segue.

Tabela 1: Efectivo docente do CREI

Categorias	Docentes na leccionação			Que não leccionam		
	H	M	HM	H	M	HM
DN1	9	9	18	5	3	8
DN2	0	1	1	0	0	0
DN3	3	6	9	1	2	3
DN4	1	0	1	0	0	0
Inst.tec.pdg N1	0	0	0	2	1	3
Inst.tec.pdg.N2	0	0	0	1	0	1
Tec.Sup	0	1	1	0	1	1
TOTAL	13	17	30	9	7	16

Fonte: Secretaria do CREI- 2023

Legenda: DNI= docente com licenciatura; DN2= docente com Bacharelato; DN3: docente com nível médio; DN4= docente com nível básico; Ins.tec.pdg N1= Instrutor técnico pedagógico; Tec.Sup= Técnico superior.

A tabela acima apresenta o número total de docentes do CREI, mostrando que o centro conta com um total de 46 docentes, dos quais 30 na leccionação e 16 que não leccionam. Estes estão distribuídos em outras actividades nos diferentes sectores de que a instituição dispõe.

2.4.2. Efectivo de alunos por Ciclo com e sem NEE

Nesta secção, apresenta-se o efectivo de alunos com e sem necessidades educativas especiais (NEE) por ciclo. A tabela a seguir é elucidativa do efectivo de alunos do centro.

Tabela 2: Alunos do CREI

CLASSE	Alunos com NEE			Alunos sem NEE			TOTAL		
	H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Ensino primário	35	20	55	90	54	144	125	74	199
Ensino sec. geral 1	12	13	25	65	77	142	77	90	167
Ensino sec. geral 2	15	14	29	6	16	22	21	30	51
TOTAL	62	47	109	161	147	308	223	194	417

Fonte: Sector Pedagógico- 2023

Continuando a análise do ambiente escolar, pode-se observar que os alunos se distribuem por níveis. A tabela apresenta o número total de alunos por nível no CREI, podendo-se perceber que o Ensino primário é o que tem o maior efectivo de alunos (199, dos quais 55 com NEE) e o Ensino secundário geral 2, o menor efectivo (51, dos quais 29 com NEE).

2.4.3. Horário de funcionamento do CREI Eduardo Mondlane

A seguir, a tabela detalha o horário de funcionamento dos serviços de leccionação, secretaria, biblioteca, laboratórios de língua de sinais e braile e o sector de diagnóstico e orientação.

Tabela 3: Horário de funcionamento do CREI

Serviços	Horário
Ensino primário	6:45 - 12:00
Ensino Secundário	12:10 – 17:05
Secretaria	07:30- 15:30
Biblioteca	08:00- 16:00
Laboratório de Sinais	07:00-15:30
Laboratório de Braile	07:00- 15:30
Sector de diagnóstico e orientação	07:00 – 15:30

Fonte: secretaria do CREI 2023

Os serviços acima indicados desempenham um papel fundamental no apoio ao processo educacional e no atendimento das necessidades dos alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. Conhecer o horário de funcionamento de cada sector foi essencial para a estagiária planificar de forma mais eficiente as suas actividades e o acesso aos recursos disponíveis.

2.4.4. Estatística geral da proveniência dos alunos

O CREI Eduardo Mondlane admite alunos internos e externos da região sul de Moçambique, segundo o plano de acção da instituição (Maputo província, Maputo cidade, Gaza e Inhambane), desde que apresentem capacidade de aprendizagem. A tabela seguinte apresenta a distribuição dos alunos por proveniência, destacando o número de homens e mulheres com e sem NEE.

Tabela 4: Estatística geral da proveniência dos alunos

Proveniência	Categorias				Total
	Alunos com NEE		Alunos sem NEE		
	H	M	H	M	
Maputo província	12	5	0	0	17
Maputo Cidade	7	2	0	0	9
Gaza	40	30	153	155	378
Inhambane	3	10	0	0	13
TOTAL	62	47	153	155	417

Fonte: secretaria CREI 2023

A província de Gaza é donde provém a maioria dos alunos (378, dos quais 30 com NEE), e de Maputo Cidade provém a minoria (nove (9), dos quais dois (2) com NEE).

2.5. Características da turma de realização do estágio

Compreendendo o contexto de ensino e a composição diversificada das turmas no centro, agora podemos adentrar na dinâmica da sala de aula e examinar como essa diversidade influenciou as actividades desenvolvidas.

O estágio foi realizado no laboratório de língua de sinais, onde trabalhamos com 12 alunos da 11ª Classe, dos quais sete (7) do sexo feminino e cinco (5) do sexo masculino, com idades entre 16 e 22 anos. A figura seguinte representa a organização do laboratório de língua de sinais:

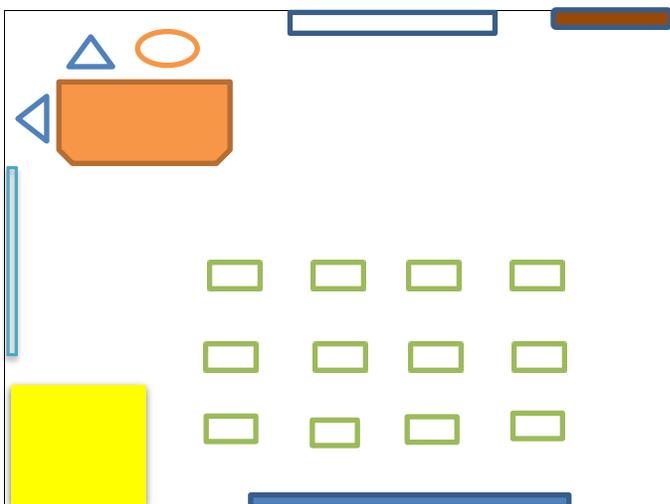


Figura 2: Estrutura do laboratório de língua de sinais

Fonte: Adaptado pela estagiária

Representação	Descrição	Representação	Descrição
	Espelho		Estagiária
	Porta		Professor
	Janela		Material didático
	Alunos Surdas		Secretária do professor
	Quadro Branco		

Figura 3: Legenda da estrutura do laboratório de língua de sinais

Fonte: Adaptado pela estagiária

2.6. Relevância da instituição do estágio para a formação da estagiária

A instituição de realização do estágio acadêmico (CREI Eduardo Mondlane) foi de extrema relevância para a formação da estagiária por ser uma referência para os procedimentos e estratégias da inclusão escolar. Actuar no ensino e interpretação da LSM garantiu o enriquecimento e compreensão das necessidades educativas dos alunos surdos, aprimorando as habilidades pedagógicas e de comunicação inclusiva.

Foi uma experiência inestimável, que ajudou a aprimorar e desenvolver competências próprias da actividade profissional, e a contextualização curricular. Tornou possível que o conhecimento adquirido em sala de aula fosse vivenciado de forma prática, elevando a assimilação da aprendizagem, além de possibilitar uma maior vivência das actividades da profissão.

2.7. Contributo da estagiária para a instituição

Sendo a estagiária formanda na UEM no curso de língua de sinais de Moçambique, esperava-se que contribuísse com os conhecimentos adquiridos na disciplina de LSM, na interpretação e leccionação. Sendo assim, a estagiária com base na sua bagagem teórica e prática, usou a LSM na transmissão de conhecimentos aos estudantes surdos.

A estagiária mediou o processo de ensino e aprendizagem, leccionou aulas de língua de sinais de Moçambique no laboratório de língua de sinais, participou na produção de materiais de apoio, conforme se pode ver na tabela 5, que corresponde ao plano de actividades. A estagiária colaborou positivamente aplicando métodos e estratégias usados para o ensino e interpretação da LSM.

CAPITULO III: PLANO DE ACTIVIDADES

O plano de actividades foi concebido com o objectivo de orientar as actividades da estagiária. No plano, constam as semanas, a carga horária, as actividades e os objetivos traçados desde o início até ao fim, conforme ilustra a tabela abaixo:

Tabela 5: Plano de actividades

Semanas	Carga horária	Actividades	Objetivos A estagiaria deve:
28/08/23 a 15/09/23	120 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação e integração da estagiária na instituição; • Apresentação da estagiária ao grupo da disciplina e à turma; • Observação das aulas. • Apresentação da proposta do plano de actividades. 	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar-se no CREI e familiarizar-se com as normas de funcionamento da instituição; • Apresentar-se ao grupo da disciplina e à turma; • Observar as aulas e a interacção entre alunos surdos e o professor na sala de aula. • Apresentar a proposta do plano de actividades.
18/09/23 a 06/10/23	120 Minutos	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretação de aulas; • Elaboração de planos de aulas; • Leccionação das aulas planificadas; • Produção de material didáctico; 	<ul style="list-style-type: none"> • Facilitar a comunicação entre aluno surdo, professor e colegas ouvintes através da LSM. • Elaborar planos de aula; • Facilitar aulas sobre: <ul style="list-style-type: none"> • - Pronomes; • - Verbos na LSM. • Produzir material didáctico

<p>09/10/23 a 27/10/23</p>	<p>120 Minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • • Observação de aulas no ensino secundário; • • Elaboração de planos de aula; • Leccionação de aulas; 	<ul style="list-style-type: none"> • • Observar as aulas e a interacção entre alunos surdos e o professor; • • Elaborar planos de aula; • Facilitar aulas sobre: • -Formas de frases na LSM; • -Províncias e capitais de Moçambique. •
<p>30/11/23 a 03/11/23</p>	<p>120 Minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de planos de aula; • Leccionação das aulas; • Interpretação de aulas de preparação da APT: ensino secundário; • • Realização da APT. 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar planos de aula; • Facilitar aulas sobre: • -Países africanos • Facilitar a comunicação entre o aluno surdo, professor e colegas ouvintes através da língua de sinais; • Realizar APT.
<p>06/11/23 a 17/11/23</p>	<p>120 Minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de planos de aula; • Leccionação das aulas; • Capacitação dos professores funcionários do centro. • • Interpretação de aulas de preparação para exames do ensino primário; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar planos de aula; • Facilitar aulas sobre: • -Utensílios domésticos. • Facilitar a comunicação entre aluno surdo, professor e colegas através da LSM. • Interpretar aulas de preparação para exames do ensino primário.
<p>20/11/23 a 28/11/23</p>	<p>120 Minutos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de planos de aula; • Leccionação das aulas; • Produção de material didáctico; • • Interpretação de aulas de preparação para exames do ensino secundário; 	<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar planos de aula; • Facilitar aulas sobre: • - vocabulário sobre cores na LSM. • Produzir material didáctico inclusivo; • Facilitar a comunicação entre o aluno surdo, professor e

		<ul style="list-style-type: none"> • Produção de materiais didáticos para o laboratório de LSM. 	colegas ouvintes através da língua de sinais; <ul style="list-style-type: none"> • Produzir materiais didáticos de auxílio para o laboratório de LSM.
Total	720 horas		

Fonte: Adaptado pela estagiária

Nome completo

(Supervisor)

Nome completo

(Orientador)

Nome completo

(Estagiária)

CAPÍTULO IV: ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELA ESTAGIÁRIA

Neste capítulo, apresenta-se as actividades que a estagiária desenvolveu durante o estágio bem como os respectivos objectivos e a forma usada para o desenvolvimento das mesmas.

No decorrer do estágio no CREI, as actividades eram realizadas no laboratório de LSM em dois turnos, sendo que o período da manhã era dedicado à planificação e leccionação de aulas de LSM aos alunos surdos, e o período da tarde era dedicado à interpretação de aulas. Neste sentido, a estagiária desenvolveu as seguintes actividades:

- Apresentação e integração da estagiária na instituição de estágio;
- Observação do processo de ensino e aprendizagem;
- Planificação, leccionação e interpretação das aulas;
- Produção de material didáctico.

4.1. Apresentação e integração da estagiária na instituição de estágio (CREI)

O acolhimento e integração da estagiária na instituição decorreram no período de 28 de Agosto de 2023 a 8 de Setembro de 2023. Esta actividade visava a ambientação e integração da estagiária na instituição.

Após a integração, fez-se apresentação ao Director da instituição. O Director apresentou o grupo de estagiários ao grupo de disciplina, com o objectivo de permitir que todos os professores conhecessem os estagiários e para que estes pudessem sentir-se integrados. O Director encaminhou-os grupo à coordenadora do laboratório de ensino de LSM. Em seguida foi-me atribuída a turma com a qual passaria a trabalhar como intérprete e professora.

4.2. Observação do processo de ensino e aprendizagem

Após a apresentação e integração da estagiária na instituição, a professora de Língua de sinais alocou-a no local para o seu período de observação.

De acordo com Glickman, Gordon e Ross-Gordon (2014), a observação constitui um método sistemático e intencional de recolha de dados, compreende a análise e descrição objectiva de eventos e comportamentos captados num ambiente de ensino, com vista a entender, avaliar e melhorar a prática pedagógica.

A observação às aulas durante o estágio deveu-se ao facto de ser um dos métodos mais adequados para a aquisição de experiência na área de formação, isto é, através da observação apreciamos a forma como os professores leccionam as suas aulas na realidade. A observação contribuiu de forma decisiva para a consolidação das estratégias de ensino.

A observação foi feita tendo em conta vários aspectos, nomeadamente: a interacção entre aluno/professor na sala de aula, a comunicação na sala de aula, os materiais didácticos as estratégias e os métodos de ensino usados pelo professor durante o PEA.

Por meio da observação directa do trabalho do professor e das interacções entre o professor e os alunos, foi possível à estagiária obter informações valiosas sobre as estratégias de ensino utilizadas pelo professor. Na turma A da 11ª classe, foram observadas aulas das disciplinas de História e Filosofia, tendo sido possível verificar que o professor não tinha domínio da língua de sinais, mas mesmo assim, incentivava a participação dos alunos, solicitando depoimentos.

Era evidente na actuação do professor a preocupação com a aprendizagem significativa dos alunos, com a mediação do processo de construção de conhecimentos pelos alunos, valorizando as contribuições de cada um.

4.3. Planificação e leccionação de aulas

A planificação é uma tarefa indispensável quando se quer iniciar uma actividade, ou seja, o resultado depende da planificação onde se discute os métodos ou caminhos pelos quais se chegará ao destino. A planificação de aulas desempenha um papel essencial na prática docente, proporcionando uma estrutura sólida e orientação para o PEA.

Nesta perspectiva, Piletti (2004), destaca que a planificação envolve a definição de objectivos educacionais, a selecção de conteúdos relevantes, a escolha de estratégias de ensino apropriados e a elaboração de materiais didácticos adequados.

No mesmo diapasão, Libâneo (1990), ressalta a importância da leccionação, que implica a realização efectiva do plano do ensino, incluindo a mediação do professor, o uso de diferentes recursos e estratégias de ensino, bem como a interacção dinâmica entre o professor e os alunos. Estes dois processos, quando bem integrados de maneira coerente e reflexiva, proporcionam uma base sólida para a prática pedagógica e promovem uma aprendizagem sólida.

Isto quer dizer que o termo leccionação está ligado à prática ou acto de ensinar protagonizado pelo professor reflexivo, cujo sucesso se dá através da planificação desta actividade.

As aulas eram planificadas seguindo todos os momentos da aula, nomeadamente introdução/motivação, mediação/assimilação, domínio/consolidação e controle/avaliação. A planificação das aulas contribuiu para a realização de aulas satisfatórias em que os alunos se sentissem estimulados, tornando o conteúdo mais agradável com vista a facilitar a compreensão.

A estagiária assumiu a responsabilidade de planificar aulas que reflectissem as necessidades dos alunos surdos nas aulas de LSM. Ao todo, a estagiária, com ajuda do orientador, planificou e leccionou seis aulas de LSM, com as seguintes temáticas: Pronomes pessoais, e possessivos; Verbos na LSM; Construção frásica na LSM; Províncias e capitais de Moçambique; Países Africanos; Utensílios domésticos; e Animais.

Libanêo (1990), destaca que cada aula é uma situação didáctica específica, na qual objectivos e conteúdos se combinam com métodos e formas didácticas, com vista fundamentalmente, a proporcionar a assimilação activa do conhecimento.

Quanto à previsão de métodos, esta era feita com base no tipo de conteúdo, a aula assim como os objectivos a serem alcançados. Por isso, durante as aulas no laboratório de LSM, a estagiária usou métodos que estavam de acordo com o ensino de língua de sinais, tais como o bilinguismo, interpretação, repetição.

A assimilação da matéria era controlada em todos os momentos da aula, durante a recapitulação, o trabalho independente, a interacção do aluno, a sistematização e repetição com intenção de avaliar o nível de assimilação do conteúdo pelos alunos.

4.4. Interpretação de aulas

Durante a interpretação de aulas, a estagiária era responsável por estabelecer e facilitar a comunicação entre professor, aluno surdo e colegas ouvintes. Esta actividade tinha como objectivo incluir e integrar os alunos surdos nas actividades do processo de aprendizagem bem como facilitar a comunicação do aluno surdo, professor e colegas ouvintes.

Para Fulamaro (1999), a interpretação não é uma tarefa fácil, por não envolver meramente um acto mecânico de substituição de palavras de uma língua para a outra. O intérprete deve conhecer com

profundidade tanto a língua portuguesa quanto a língua de sinais para que compreenda as intenções de quem fala, encontrando os termos equivalentes possíveis.

O trabalho da estagiária durante a interpretação de aulas foi um pouco facilitado, isso porque o professor partilhava os conteúdos das aulas antecipadamente de modo a que houvesse preparação por parte da intérprete antes das aulas, visto que as disciplinas contêm conceitos e palavras que a estagiária tinha de pesquisar.

Esta actividade acontecia duas vezes por semana, nas disciplinas de História, Filosofia e Português. A turma era mista e tinha um total de cinco alunos, três alunos com deficiência auditiva, um aluno com deficiência visual e um aluno sem nenhuma NEE.

Os alunos eram prestativos e interactivos. O professor, sempre moldado de estratégias que facilitavam a compreensão de cada conteúdo ao explicar a matéria, explorava mais os materiais didácticos. A participação da intérprete facilitava a compreensão de cada conteúdo. De salientar que, durante esta actividade, o orientador estava sempre presente, para que, caso a estagiária cometesse algum erro ou confundisse alguns sinais, no final da aula fizesse correcções e lhe desse instruções de como se posicionar perante uma situação idêntica.

Adicionalmente, a estagiária interpretou aulas de preparação para APT e exames finais do ensino primário e secundário. Os professores requisitavam a presença do intérprete sempre que tivessem dificuldades em interpretar algumas palavras.

4.5. Produção de Materiais didácticos

Considerando que o conhecimento do aluno surdo não ocorre pela via sonora, para atender de forma adequada a demanda dos conteúdos planificados, a estagiária dedicou-se à produção de materiais didácticos personalizados, de modo a que o acesso ao conteúdo fosse acessível envolvente e alinhado com os objectivos educacionais.

Neste contexto, produziu os seguintes materiais: cartaz com árvore genealógica do agregado familiar, cartaz com mapa de Moçambique, vídeos legendados, cartaz com diferentes tipos de alimentos, cartaz com bandeiras dos países africanos.

4.6. Lições aprendidas

A primeira lição aprendida é que, para se efectivar o processo de ensino e aprendizagem, é necessário que o material didáctico entregue ao aluno esteja adequado ao nível de conhecimento do conteúdo a ser desenvolvido. O que o aluno já sabe deve servir de andaime para que ele alcance o que ainda não sabe.

O material didáctico, quando usado pelo professor na sala de aula com o objectivo de facilitar essa aprendizagem do aluno, contribui para o alcance do objectivo do professor, mas para que isso ocorra é preciso saber usá-lo de forma coerente com a aula e de acordo com a necessidade do aluno.

4.7. Dificuldades encontradas

No decorrer do processo de ensino e aprendizagem e assistência às aulas da turma A da 11^a classe e LSM no laboratório de LSM, foram encontradas as seguintes dificuldades:

- Falta de padronização dos sinais das disciplinas de Filosofia e História;
- Ausência de intérpretes nas turmas com alunos surdos;
- Falta de domínio de LSM por parte dos professores;
- Os professores apresentavam dificuldades em relacionar palavras e sinais;
- Dificuldade na produção de materiais didácticos para ensino de LSM;
- A maioria das crianças surdas, tem pais ouvintes sem qualquer conhecimento da LSM; e
- Uso de gestos por desconhecimento de alguns sinais.

4.8. Soluções encontradas

- Levou-se alguns sinais para o laboratório de ensino de língua de sinais, onde se obteve os respectivos sinais, o que garantiu a continuação das actividades planificadas;
- Consultou-se o dicionário de LSM de forma a garantir a execução correcta de alguns sinais;
- Contou-se com a ajuda contínua dos alunos surdos, os quais deram subsídios e ou exemplos concretos do uso de algumas actividades no caso da falta de um sinal específico.

CAPÍTULO V: APRESENTAÇÃO DO ESTUDO REALIZADO NO ESTÁGIO

No presente capítulo, é apresentado um estudo realizado ao longo do estágio com o objectivo de compreender a importância do uso de materiais didácticos como estratégia de ensino de alunos surdos do centro de recursos de educação inclusiva Eduardo Mondlane. O interesse por este estudo surgiu da experiência da estagiária em lidar com alunos surdos durante o estágio.

5.1. REVISÃO DA LITERATURA

Este subcapítulo compreende, além de definição de conceitos chave, uma fundamentação teórica sobre o uso de materiais didácticos como estratégia de ensino de alunos surdos do CREI.

5.1.1. Definição de conceitos

Nesta secção definem-se os conceitos que se consideram centrais para o entendimento do estudo que se propôs fazer, nomeadamente: (i) materiais didácticos, (ii) estratégia, (iii) estratégia de ensino, (iv) processo de ensino e aprendizagem, (v) aluno surdo.

(i) Materiais didácticos

Segundo Bandeira (2009), são produtos pedagógicos utilizados na educação, e especificamente, como material instrucional que se elabora com a finalidade didáctica.

Rocha (2012), salienta que tudo o que é usado para auxiliar a aprendizagem do aluno de forma a contribuir para a aprendizagem bem sucedida e o ensino do professor designa-se materiais didácticos.

Diante das abordagens apresentadas, percebe-se que por materiais didácticos entende-se todo e qualquer recurso utilizado num procedimento de ensino visando a estimulação do aluno e a sua aproximação do conteúdo.

(ii) Estratégia

O vocábulo estratégia, de acordo com o dicionário da língua portuguesa (2013), tem a sua génese etimológica no termo latino *strategia*, e significa a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis, com vista à consecução de objectivos específicos.

No campo da educação, o termo estratégia está directamente relacionado com o processo de ensino e aprendizagem.

Para Piletti (2004), estratégia é a descrição dos meios disponíveis pelo professor para atingir os objectivos específicos.

(iii) Ensino

Segundo Libâneo (1990), o ensino é uma combinação adequada entre a condução do processo de ensino pelo professor e a assimilação activa como actividade autónoma e independente do aluno. Em outras palavras, o processo de ensino é uma actividade de mediação pela qual são providas as condições e os meios para os alunos se tornarem sujeitos activos na assimilação de conhecimento.

(iv) Processo de ensino e aprendizagem

Para Libâneo e Alves (2012), ensino e aprendizagem é a apropriação dos conhecimentos pelos alunos, tem que ver com o realizar o ensino de forma que os alunos compreendam e aprendam a estruturação das tarefas de aprendizagem, os contextos socioculturais e institucionais onde se realiza o ensino.

Piletti (2004), destaca que há uma relação intrínseca entre ensino e aprendizagem, pois não há ensino se não há aprendizagem, sendo necessário conhecer o fenómeno sobre o qual o ensino actua, que é a aprendizagem, e o ensino existe na medida em que procura motivar a aprendizagem, de forma a orientá-la, e dirigi-la.

(v) Aluno Surdo

Para Castro (1994), aluno surdo é aquele que, em virtude da surdez, tem limitada ou ausente a audição, e portanto, o acesso às informações sonoras e à comunicação oral. Sendo assim, o aluno apresenta características peculiares de comunicação, cognição e comportamento que exigem da escola um conjunto de estratégias específicas e diferentes.

Na mesma senda, Moura e Cunha (2006), definem aluno surdo como aquele que apresenta perda auditiva, variando de leve a profunda, que pode compreender a comunicação oral e aquisição da linguagem. Com base nas ideias apresentadas acima, percebe-se que aluno surdo é o indivíduo com perda auditiva, que tem a capacidade de aprender, desde que sejam criadas condições para que isso aconteça.

5.1.2. Materiais didácticos na educação de alunos surdos

A utilização de materiais didácticos possibilita que o aluno visualize e construa significados, conduzindo-o ao raciocínio. Através dele, o professor observa, faz estimativa, relaciona

informações, busca soluções para os problemas apresentados, compara os resultados, produz novas ideias, para depois chegar à abstracção. Desta forma, ocorre a construção do conhecimento.

Sendo a língua portuguesa oral a segunda língua dos alunos surdos, possivelmente estes alunos terão dificuldades em acessar material que seja elaborado por ouvintes e para ouvintes em língua portuguesa. Nesses casos, a língua de sinais precisa e deve ser considerada.

Segundo Rocha (2012), pode-se encontrar como materiais didácticos os seguintes: fichário, dicionário de configuração de mão, gravuras de verbos e alfabeto, cartazes de alfabeto em português com imagens, ou ainda, histórias, vocabulários e itens gramaticais. A seguir alguns materiais úteis no ensino da criança surda:

- **Roteiro de Leitura** - regista-se no quadro branco e, de seguida, os alunos copiam e respondem.
- **Material impresso** - composto por um texto autêntico e actividades didácticas com base na consulta do dicionário, o aluno lê e responde as questões; também se pode fornecer uma revista e o aluno irá recortar as imagens fornecidas e colar nos espaços com frases relacionadas à informação da imagem.
- **Álbum seriado** – são colocadas palavras em papéis para em seguida o aluno acrescentar outras palavras que fazem parte de cada grupo lexical com o mesmo valor semântico.

No processo de ensino e aprendizagem de alunos surdos, é preciso considerar que os materiais cumpram a função se forem fundamentalmente visuais, se estimularem e permitirem associação de conceitos práticos e teóricos se forem concebidos e utilizados de maneira visual.

Para garantir a eficácia do processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo, é necessário que haja primeiro adaptação curricular. O currículo adaptado no contexto educacional do aluno surdo é realizado com base nos objectivos da prática, selecção dos conteúdos ou unidades que requeiram adaptação quanto à forma de acesso.

Todavia a adaptação não deverá alterar a veracidade da informação, mas sim poderá melhorar o conhecimento científico mantendo o conteúdo necessário para que o aluno tenha acesso à aprendizagem. Esta adaptação seria ajustar, acomodar ou modificar para tornar mais de acordo com o público alvo (Rocha, 2012).

O material didáctico, por sua vez, é o recurso pelo qual os conhecimentos do currículo serão transmitidos, ou seja, é por meio dos materiais que todas as informações a respeito do currículo e conteúdos responsáveis pela formação do indivíduo serão ensinados.

Nesse sentido, a partir da análise sobre as necessidades educacionais do surdo e a realização da adaptação curricular, os materiais didácticos para o ensino de alunos surdos, sejam eles digitados, dactilografados, ou escritos, deverão ser associados às respectivas imagens, pois assim o acesso se torna eficaz e possível para a aprendizagem.

Contudo, Rocha (2012), destaca que se torna inviável adaptar os conteúdos para a educação de surdos pela impossibilidade de transpor o conteúdo escrito em língua portuguesa para a língua de sinais. Segundo a autora, é nesse momento que adentramos na perspectiva da elaboração de material didáctico, a qual pela própria significação semântica nos possibilita reflectir sobre uma proposta de material didáctico para o surdo.

5.1.3. Classificação dos materiais didácticos

Bandeira (2009), apresenta uma classificação baseada no tipo de suporte e na mídia escolhida para a produção do material didáctico. Neste caso, pode-se dividir o material didáctico em: impresso, audiovisual e novas mídias que utilizam tecnologias, por exemplo, computador e *Internet*.

(i) Material impresso: tradicional e inovador

Material impresso é todo aquele que se encontra no formato físico, dividido em colecções e conjuntos que vão desde os cadernos de actividades, guia do aluno e do professor, livro-texto, livro didáctico, livro paradidáctico, pranchas ilustrativas, mapas, etc.

(ii) Material audiovisual: imagem e som

De acordo com Betteni (1996) citado por Bandeira (2009), consiste num produto, objecto ou processo que, ao trabalhar com estímulos sensoriais da audição e da visão, objectiva uma troca comunicacional. Audiovisual pode ser exemplificado com o produto da televisão, do cinema sonoro, do vídeo e também multimídias computacionais. O material audiovisual explora a especificidade da linguagem, ou seja, as possibilidades de direcção e de combinação entre recursos de áudio (trilha sonora, paisagem sonora, música, diálogos, ruídos, etc.) e recursos visuais (actores, dramatização, animação, imagens, simulação, etc.)

(iii) Novas mídias: perspectivas para educação

Bandeira (2009), classifica as novas mídias como sendo meios de comunicação ou canal, identifica o recurso pelo qual a informação pode ser transmitida. Podem também ser entendidas como as possibilidades oferecidas pelas tecnologias de informação e comunicação (TIC), como a produção, armazenagem, distribuição de informação e entretenimento, por exemplo, no uso de computadores e redes (como internet).

5.1.4. Importância do uso de materiais didáticos no ensino e aprendizagem de alunos surdos

Para Silveira e Campello (2015), os materiais didáticos para alunos surdos têm a sua importância por visarem a melhoria do ensino e o reconhecimento de que os alunos surdos, dominando a sua língua natural, são capazes de se desenvolverem na aprendizagem, o que permite a inclusão escolar e condições de igualdade no contexto escolar.

No estudo “Experiência de criação de materiais didáticos para surdos: O uso de fotografias e vídeos na escola”, Cruz (2016), no Brasil, partilha a sua experiência com alunos do 1º ao 6º ano do Ensino Fundamental, no uso de recursos visuais em fotos, filmagens e uso de livros de histórias impressas. Para esta autora, a utilização destes recursos mostrou que os alunos surdos se interessam pela discussão de situações do cotidiano.

Outrossim, Cruz (2016), relata que a criação de videoaulas e vídeo enciclopédia usados na sala de aula mostrou-se importante por alavancar o desempenho do aluno surdo e servir como um resumo das aulas facilitadas, visto que estes recursos didáticos apresentavam em Libras, Língua brasileira de Sinais, os principais conceitos das disciplinas em que os alunos surdos tinham mais dificuldades de aprendizagem. Ainda com base na experiência partilhada pela mesma autora, percebe-se que a utilização de videoaulas de histórias em Libras contribuiu para o letramento e estimulou a comunicação e a interpretação em Libras.

Os materiais didáticos são de extrema importância para o ensino dos alunos surdos, pois a partir da criação e adaptação dos conteúdos pragmáticos mostram a valorização e divulgação da língua de sinais e da cultura surda. Portanto, estes recursos visuais estimulam os alunos surdos na busca de conhecimento, tendo a compreensão que as pessoas surdas recebem as informações com os olhos.

5.2. Apresentação e Discussão dos Resultados

5.2.1. Classificação dos materiais didáticos utilizados no CREI Eduardo Mondlane

Durante a observação do processo de ensino e aprendizagem, pude constatar que os materiais visuais eram os mais utilizados; apesar de que alguns eram criados ou concebidos para qualquer aluno, os professores adaptavam-nos com vista a atender as necessidades dos alunos surdos. Assim, eram utilizados: textos escritos complementados com elementos que favoreciam a compreensão: língua de sinais.

Quanto aos materiais impressos, na sala de aulas, os professores promoviam a interpretação dos textos dos livros por meio de material plástico (desenhos, pintura, murais, cartazes, mapas, etc.) ou de material cénico (dramatização e mímica).

Eram também utilizados glossários, que incluíam a lista de palavras que eram incluídas nas actividades académicas. Para a tradução das mesmas, os professores recorriam ao dicionário de língua de sinais que é um dos materiais mais utilizados no ensino de surdos.

Dentre os vários materiais visuais utilizados no centro, os mais utilizados no Laboratório de Língua de sinais eram os jogos de memória, cartelas com imagens e palavras, caixas contendo objectos e/ou palavras, livros com imagens e textos adaptados, livros de histórias em LSM, entre tantos outros.

Os materiais disponibilizados e adaptados pelos professores do CREI Eduardo Mondlane facilitam a aprendizagem dos alunos surdos, isso porque, através desses materiais visuais, os alunos relacionam as imagens com a sua realidade.

Um dos materiais didáticos que o centro devia explorar são os vídeos em língua de sinais legendados, pois o centro dispõe de computadores e *datashow*, mas esses equipamentos não são explorados. Isto é, experiências de aulas como as relatadas por Cruz (2016) são ainda um desafio no CREI Eduardo Mondlane. Na verdade, os vídeos em LS seriam com a intenção de complementar os demais materiais impressos presentes na sala de aula para o ensino e aprendizagem de alunos surdos, pois são importantes recursos que permitem experiências sensoriais ligadas ao visível.

A utilização de materiais diversificados, e cuidadosamente seleccionados, no lugar da centralização em livros de textos, é também um princípio facilitador da aprendizagem significativa do aluno surdo.

5.2.2. Importância do uso de materiais didácticos no CREI

Na secção anterior, apresentou-se os materiais didácticos utilizados no CREI Eduardo Mondlane, a maioria dos quais é de natureza impressa.

Não há dúvidas, por exemplo, em que a interpretação dos textos dos livros por meio de material plástico (desenhos, pintura, murais, cartazes, mapas, etc.) ou de material cénico (dramatização e mímica) contribui para que os alunos acedam ao conteúdo das mensagens veiculadas por esses textos. Isso amplia o horizonte de comunicação dos alunos surdos, principalmente por poderem transmitir as suas ideias por outras formas de linguagem (desde o desenho à encenação).

Para o CREI Eduardo Mondlane, o uso de materiais didácticos é de extrema importância, isso porque o centro conta com crianças com diferentes NEE. Para que a aprendizagem seja significativa, é necessário que o centro explore e adapte os diversos materiais didácticos com vista a atender as peculiaridades de cada aluno do centro. Esses materiais favorecem a aprendizagem para todos, uma vez que se tornam capazes de contextualizar, de maneira didáctica, o conteúdo a ser estudado.

Considerando o foco deste trabalho, que são materiais didácticos para alunos surdos, ainda que o CREI conte com uma diversidade de materiais didácticos, precisa expandir o leque desses materiais por forma a incluir, por exemplo, fotografias dos próprios alunos e videoaulas em língua de sinais. Utilizar materiais visuais para a aprendizagem dos alunos surdos é extremamente importante tendo em consideração a singularidade destes, por serem pessoas visuais. Assim, os alunos surdos aprendem melhor quando os materiais visuais são incluídos nas estratégias utilizadas.

Se o objectivo do processo de ensino e aprendizagem é fazer com que todos os alunos aprendam, independentemente de terem NEE ou não, o recurso a uma diversidade de materiais didácticos revela-se importante por poder, segundo Cruz (2016), desenvolver a aprendizagem dos alunos, e permitir a inclusão escolar e condições de igualdade no contexto escolar.

CAPÍTULO VI: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

6.1. Conclusões

O presente capítulo encerra este estudo trazendo as conclusões do mesmo como um todo, bem como sugestões para futuras pesquisas. Este trabalho teve como objectivo compreender a importância do uso de materiais didáticos como estratégia no ensino e aprendizagem de alunos surdos. Os resultados obtidos a partir deste estudo permitiram à estagiária chegar a algumas conclusões importantes.

Em primeiro lugar, é importante salientar que o processo de ensino e aprendizagem do aluno surdo se afigura bastante desafiador, quer para professores enquanto detentores da arte de ensinar, quer para toda a comunidade surda. Nesse sentido é essencial que o professor tenha consciência do seu papel como condutor do processo de ensino e aprendizagem e da importância do seu aluno como centro da aprendizagem.

A partir da análise sobre as necessidades do aluno surdo e a realização de adaptação de materiais didáticos para que o ensino e aprendizagem aconteça de maneira acessível e inclusiva, destacamos que tanto os surdos quanto os ouvintes têm as suas especificidades a serem consideradas. Com relação aos surdos, os materiais didáticos devem ser funcionais de tal forma que lhes permitam desenvolver a competência comunicativa.

Através dos dados recolhidos e experiência realizada, os objectivos previstos foram alcançados. Assim, concluímos que os materiais didáticos, ainda que sejam de formato impresso, influenciam positivamente para a construção de conhecimento do aluno surdo, pois nas aulas leccionadas no laboratório de LSM no CREI Eduardo Mondlane os materiais didáticos utilizados contribuíram positivamente na retenção e assimilação dos conteúdos trabalhados. Contudo, os professores do centro ainda têm o desafio de utilizar materiais em forma de vídeo, o que expandiria o leque de recursos didáticos e enriqueceria o processo de ensino e aprendizagem da instituição.

Os materiais didáticos na sua especificidade trazem benefícios e é explícito que a criatividade do professor e a intencionalidade com que são utilizados levam o aluno a despertar para a aquisição do conhecimento. O professor deve sempre considerar como esse material pode contribuir para a sua prática e a aprendizagem dos seus alunos.

6.2. Recomendações

Diante das constatações e conclusões, deixam-se as seguintes recomendações:

Para o CREI

- Elaboração de materiais didáticos, com destaque para material audiovisual, maquetes banners, etc.
- Necessidade de se conscientizar os professores sobre a importância do uso de materiais didáticos no PEA de alunos surdos;

Para o Ministério de Educação

- A implementação da LSM como disciplina nas classes iniciais;
- A criação de cursos de curta duração de LSM para os professores do centro, com vista a melhorar a interação do aluno e professor na sala de aula;

Para a UEM

- A FACED deve criar condições para que docentes, intérpretes da LSM e a comunidade surda se reúnam para debater assuntos relacionados à padronização da língua de sinais.

Referências bibliográficas

Bandeira, D.(2009). *Materiais Didáticos: conceito, classificação geral e aspectos de elaboração*. São Paulo.

Castro, M. C. F. (1994). *Educação de surdos: dos primórdios a língua de sinais brasileira*. layola

Cruz, D. C. (2016). *Experiência de criação de materiais didáticos: o uso de fotografia e vídeo na escola*. *Espaço: Educação de Surdos: Uma questão do nosso tempo*. Revista Espaço, 46, p. 233-243.

Faced. (2014). *Regulamento de estágios dos cursos de graduação pela faculdade de educação*. Maputo. UEM

Fulamaro, R. (1999). *Actualidade da educação bilíngue para surdos*. Porto alegre: Mediação

Gil. A. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social* (6 ed.). São Paulo. Editora atlas

Glickman, C., Gordon, S. & Ross-Gordon, J. M. (2014). *supervision and instructional leaderships: A development approach* (9 ed). Person.

Kawasse, E. M. (2015). *Opinião de alunos surdos sobre vídeos em língua brasileira de sinais*. São Paulo.

Libâneo, J, C. (1990). *Didática*. São Paulo: Editora Cortez.

Libâneo, J, C. Alves, N. (2012). *Temas de pedagogia. Diálogos entre didática e currículo*. 1ª edição. São Paulo: Editora Cortez.

Lakatos, M. & Marconi, A. M. (2003). *Fundamentos d metodologia científica*. 5ª edição. São Paulo: Editora Atlas.

Moura, M. C. P & Cunha, M, J, A.(2006). *Surdez e linguagem: aspectos e implicações da educação*. Editora Wak.

Oliveira, J.C. (2015). *Didática e educação de surdos*. Paraná: Unicentro

Piletti, C.(2004). *Didática Geral*. 23 edição. São Paulo: Editora Ática.

Rocha, A. d. L. C. (2012). *Elaboração de materiais didáticos: uma necessidade na educação de surdos*

Silveira L. C. &. Campello, A. R. S. (2015). *Materiais didáticos em libras facilitadores do processo inclusivo: A surdez como matriz de experiência*. Rio de janeiro.

ANEXOS E APÊNDICES



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 28/08/2023 a 15/09/2023

Local de estágio: Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane Gaza

Nome do estagiário (a): Paula Calisto Mondlane Curso: Licenciatura em Língua de sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Apresentação e integração na instituição de estágio.

Actividades planificadas para o período	Actividades realizadas neste período:
<ul style="list-style-type: none">• Apresentação e integração da estagiária na instituição;• Apresentação da estagiária ao grupo da disciplina e a turma;• Observação das aulas;• Apresentação da proposta do plano de actividades.	<ul style="list-style-type: none">• Apresentada e integrada a estagiária na instituição;• Apresentada a estagiária ao grupo da disciplina e à turma;• Observadas às aulas de História e Filosofia;• Apresentada a proposta do plano de actividade.
Dificuldades encontradas e suas causas: Falta de padronização dos sinais da disciplina filosofia.	Soluções encontradas: Explicação dos sinais da disciplina de Filosofia. Consultou-se o dicionário de LSM.

Observações: Uma vez que a língua de sinais é de percepção visual, o professor poderia trazer o material didácticos para ilustrar e relacionar o conteúdo a ser leccionado.

Supervisor:

Orientador:

Data:

Data:



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 18/09/2023 a 06/10/ 2023

Local de estágio: centro de recursos de educação inclusiva Eduardo Mondlane Gaza

Nome do estagiário (a): Paula Calisto Mondlane

Curso: Licenciatura em Língua de sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: planificação e interpretação de aulas.

Actividades planificadas para o período <ul style="list-style-type: none">• Interpretação de aulas;• Elaboração de planos de aula;• Leccionação das aulas planificadas; • Observação de aulas;	Actividades realizadas neste período: <ul style="list-style-type: none">• Interpretadas as aulas de História e Filosofia; sobre:• Elaborados os planos de aula sobre:<ul style="list-style-type: none">- Pronomes;- verbos na LSM.• Leccionadas as aulas planificadas;• Observadas as aulas de LSM no laboratório.
Dificuldades encontradas e suas causas: Uso de sinais diferentes para o mesmo termo ou conceito devido à falta de padronização dos sinais.	Soluções encontradas: Explicado aos alunos que a LSM ainda está no processo de padronização dos sinais.

Observações: A criação e implementação de novos sinais, bem como a padronização dos sinais é de extrema importância para o ensino da LSM.

Supervisor:

Orientador:

Data:

Data:



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 09/10/2023 a 27/10/ 2023

Local de estágio: centro de recursos de educação inclusiva Eduardo Mondlane Gaza

Nome do estagiário (a): Paula Calisto Mondlane

Curso: Licenciatura em Língua de sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: Planificação, leccionação e interpretação de aulas.

<p>Actividades planificadas para o período</p> <ul style="list-style-type: none">• Elaboração de planos de aula;• Leccionação das aulas planificadas; • Interpretação das aulas de preparação das (APT): ensino secundário; • Elaboração de Materiais Didácticos.	<p>Actividades realizadas neste período:</p> <ul style="list-style-type: none">• Elaborados os planos de aula de aula sobre os seguintes tópicos: - Formas de frases na LSM; -Províncias e capitais de Moçambique.• Leccionadas as aulas planificadas;• Interpretadas as aulas de preparação das (APT) nas disciplinas de Ciências Naturais e História• Elaborados materiais didácticos.
<p>Dificuldades encontradas e suas causas:</p> <p>Falta de alguns sinais devido à insuficiência do material didáctico de LSM.</p>	<p>Soluções encontradas: Explicada a necessidade de recorrer ao uso de soletração através do alfabeto manual em caso de desconhecimento do sinal.</p>

Observações: A criação e implementação de novos sinais, bem como a padronização dos sinais é de extrema importância para o ensino da LSM.

Supervisor:

Orientador:

Data:

Data:



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 30/10/2023 a 17/11/ 2023

Local de estágio: Centro de Recursos de educação Inclusiva Eduardo Mondlane Gaza

Nome do estagiário (a): Paula Calisto Mondlane

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: planificação e leccionação de aulas

Actividades planificadas para o período	Actividades realizadas neste período:
<ul style="list-style-type: none">• Elaboração de planos de aula;• Leccionação das aulas planificadas;• Interpretação das aulas de preparação para exames do ensino primário;	<ul style="list-style-type: none">• Elaborados os planos de aula sobre os seguintes tópicos:<ul style="list-style-type: none">- Países Africanos;-Utensílios domésticos.• Leccionadas as aulas planificadas;• Interpretadas as aulas de preparação para exames do ensino primário nas disciplinas de Ciências Naturais, português.
Dificuldades encontradas e suas causas:	Soluções encontradas:
Falta de sinais para auxílio dos alunos durante a preparação dos exames.	Consulta dos sinais no dicionário de LSM e uso da soletração através do alfabeto manual para palavras sem sinais.

Observações: Como forma de facilitar o trabalho do professor no PEA há uma necessidade de implementação e padronização dos sinais na LSM para conceitos e palavras sem sinais.

Supervisor:

Orientador:

Data:

Data:



FACULDADE DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDOS CURRICULARES

Plano e Relatório Quinzenal de Estágio

Período: de 20/11/2023 a 30/11/ 2023

Local de estágio: Centro de Recursos de Educação inclusiva Eduardo Mondlane Gaza

Nome do estagiário (a): Paula Calisto Mondlane

Curso: Licenciatura em Língua de Sinais de Moçambique

Actividade principal do estagiário: produção de material didáctico e interpretação.

Actividades planificadas para o período	Actividades realizadas neste período
<ul style="list-style-type: none">• Produção de material didáctico;• Interpretação das aulas de preparação para exames do ensino secundário;• Capacitação dos professores de língua de LSM.	<ul style="list-style-type: none">• Produzido material didáctico;• Interpretadas as aulas de preparação dos exames do ensino secundário nas disciplinas de História, Filosofia e Português.• Capacitados os professores de LSM na codificação e representação gráfica de sinais.
Dificuldades encontradas e suas causas: Uso de diferentes sinais e falta de padronização dos sinais e palavras.	Soluções encontradas: Consulta dos sinais no dicionário de LSM e uso da soletração através do alfabeto manual para palavras sem sinais.

Observações: Como forma de facilitar o trabalho do professor no PEA há uma necessidade de implementação e padronização dos sinais na LSM para conceitos e palavras sem sinais.

Supervisor:

Orientador:

Data:

Data:

Plano de aula 1

Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane

Data: 11/09/2023

Nome da professora: paula Calisto Mondlane

Disciplina: Língua de Sinais de Mocambique

Duracao: 40 minutos

Tema: Verbos na LSM

Objectivo geral: conhecer os verbos na LSM

Objectivos específicos: No final da aula, os alunos devem ser capazes de:

- Identificar os verbos relacionandos aos sinais em LSM;
- Memorizar os sinais apresentados na aula.

Materiais Didáticos: quadro, giz, dicionário de LSM.

Tempo	Funções didáticas	Conteúdo	Actividades		Meios de ensino	Material didáticos
			Professor	Aluno		
10 minutos	Introdução e motivação	Saudação; -Organização da turma; -Controle de presenças Apresentação do novo tema.	Saúda os alunos; Faz chamada; Escreve o tema no quadro:	Correspondem a saudação; Respondem a chamada; Copiam o tema no caderno;	Elaboração conjunta	Meios básicos de ensino (quadro, giz, caderno do aluno)
20 minutos	Mediação e assimilação	Verbos na LSM	Orienta a introdução no novo tema e faz questões sobre o tema; Os verbos na LSM não são conjugados, permanecem no infinitivo. 1: o que são verbos? 2: apresentem alguns verbos que conhecem. Agradece pela colaboração de cada um,	Presta atenção a orientação e responde as questões colocadas pelo professor; R: classe de palavras que apresenta flexões. R: saber, ver, entender, trabalhar, querer. Copia os verbos no caderno; Presta atenção na demonstração e sinalização dos verbos.	Elaboração conjunta	

			<p>escreve os verbos no quadro.</p> <p>Sinaliza os verbos na LSM;</p> <p>Orienta a sinalização dos verbos.</p>	Participa na execução dos sinais.		
10 minutos	Domínio e consolidação	Exercícios	<p>Anuncia o exercício;</p> <p>Explica o exercício a fazer em LSM</p> <p>1: sinaliza os verbos aprendidos.</p> <p>1: contra frases usando os verbos aprendidos;</p>	<p>Presta atenção na explicação da professora.</p> <p>Sinalizam os verbos aprendidos;</p> <p>Constroem frases usando os verbos aprendidos.</p> <p>Exemplos: João ter carro;</p> <p>Eu gostar estudar:</p>	Trabalho independente	Material básico de ensino, quadro, giz, Caderno do aluno e caneta.
10 minutos	Controle avaliação	Correção dos exercícios; Trabalho para casa.	<p>Controla as apresentações de cada aluno;</p> <p>Verifica e corrige as frases;</p> <p>Marca o trabalho para casa.</p> <p>1: elabore uma história usando os verbos na LSM.</p>	<p>Apresentam os sinais dos verbos individualmente;</p> <p>Apresentam as frases e copiam o trabalho para casa.</p>	Elaboração conjunta.	Quadro, giz.

Plano de Aula 2

Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane

Data: 18/09/2023

Nome da professora: Paula Calisto Mondlane

Disciplina: Língua de Sinais de Moçambique

Duração: 40 minutos

Tema: Construção de frases na LSM

Objetivo geral: conhecer a ordem básica da construção frásica na LSM

Objetivos específicos: No final da aula, os alunos devem ser capazes de:

- Formar frases obedecendo a ordem básica na LSM;
- Memorizar os sinais apresentado na aula.

Materiais Didáticos: quadro, giz, dicionário de LSM.

Tempo	Funções didáticas	Conteúdo	Actividades		Método de ensino	Materiais didáticos
			Professor	Aluno		
15 minutos	Introdução e motivação;	Saudação; Controle presenças; Resumo da aula passada; Correção do TPC;	-Saúda os alunos; -Faz a chamada; -Orienta a correção do TPC; - Pergunta qual o tema da aula anterior: seleciona um aluno para responder. -seleciona alguns estudantes para sinalizar alguns verbos. -Escreve o tema no quadro e apresenta-o aos alunos.	-Correspondem a saudação; -Responde à chamada; -Apresentam o TPC: contam as histórias em LSM. - aluno responde: o tema da aula anterior foi: Verbos na LSM; - Sinalizam os verbos correctamente. - Copiam o novo tema no caderno.	Elaboração conjunta.	Materiais básicos de ensino: quadro, giz, caderno do alinhio
20 minutos	Mediação e assimilação	Ordem básica da construção frásica na LSM; Frases na LSM.	Explica a ordem básica a obedecer na construção frásica na LSM. (Na construção de frases na LSM obedecemos a ordem OSV- objeto, sujeito verbo, ao construir as frases, devemos	Prestam atenção na explicação da professora e tomam nota.	Método expositivo	Dicionário de língua de sinais, quadro e giz.

			<p>manter os verbos no infinitivo e eliminar os conectores)</p> <p>Ex: LP: O João gosta de banana.</p> <p>LSM: João banana gostar.</p> <p>LP: Eu tenho um carro.</p> <p>LSM: carro eu ter.</p>			
5 minutos	Domínio e consolidação	Questões; Exercícios de consolidação,	<p>- faz questões sobre o tema.</p> <p>Responde as dúvidas.</p> <p>Anuncia o exercício;</p> <p>1: construa frases obedecendo a regra básica de construção frásica na LSM.</p>	<p>- Respondem as questões, e colocam dúvidas,</p> <p>-fazem os exercícios no quadro individualmente.</p> <p>- corrigem os seus erros consoante as observações do professor.</p>	Elaboração conjunta	
10 minutos	Controle e avaliação	Síntese da aula; Trabalho para casa.	<p>Seleciona dois alunos para fazer a síntese da aula.</p> <p>Orienta o TPC.</p> <p>1: muda as frases para LSM obedecendo a ordem da construção frásica na LSM.</p> <p>- o João tem cinco irmãos.</p> <p>- o santos vai à escola.</p> <p>2. construa frases usando os verbos aprendidos na aula anterior, obedecendo a regra OSV.</p>	<p>Faz a síntese da aula;</p> <p>A8 ao construir frases na LSM, devemos obedecer algumas regras tais como: manter os verbos no infinitivo, eliminar conectores e obedecer a regra OSV.</p> <p>- copiam o TPC</p>	Elaboração conjunta	Material básico de ensino: dicionário LSM, quadro, giz, caderno do aluno

Plano de Aula 3

Centro de Recursos de Educação Inclusiva Eduardo Mondlane

Data: 13/10/2023

Nome da professora: Paula Calisto Mondlane

Disciplina: Língua de Sinais de Moçambique

Tema: Construção de frases na LSM

Duração: 40 minutos

Objetivo geral: conhecer os sinais dos países africanos.

Objetivos específicos: No final da aula, os alunos devem ser capazes de:

- Apresentar os sinais dos países africanos.
- Memorizar os sinais apresentados na aula.

Materiais Didáticos: cartaz com mapa de África, quadro, giz, dicionário de LSM.

Tempo	Funções didáticas	Conteúdo	Actividades		Métodos de ensino	Materiais didáticos
			Professor	Aluno		
10 minutos	Introdução e motivação	Saudação; Chamada; Novo tema	-Saúda os alunos; -Faz a chamada; -Apresenta o novo tema. Países africanos	-Corresponde a saudação; -Responde a chamada; -Copiam o novo tema.	Elaboração conjunta	Quadro e giz
20 minutos	Mediação e assimilação	Países africanos	Introduz o novo tema: países e africanos. Escreve o nome de alguns países no quadro: Moçambique, Eswatini, lesoto, angola, zâmbia, namíbia, África do sul etc. com ajuda do mapa de África mostra a localização de cada país e faz a execução de cada sinal dos países africanos várias vezes.	- Presta muita atenção na explicação da professora. Copia os países escritos no quadro. Observa e acompanham a execução de cada sinal; Com ajuda do cartaz apreciam a localização de cada país africano.	Elaboração conjunta.	Cartaz com mapa de África, dicionário de LSM.

10 minutos	Domínio e consolidação	Exercícios práticos	<p>Anuncia o exercício.</p> <p>1: Consoante a localização de cada país no mapa, selecione um país africano e conte uma pequena história sobre a cultura desse país.</p> <p>Faz uma pequena demonstração de como deve ser feito o trabalho.</p>	<p>Presta atenção na explicação do professor e coloca dúvidas.</p> <p>Presta atenção na demonstração da professora.</p>		
10 minutos	Controle e avaliação	Correção dos exercícios.	<p>Ajuda na execução de alguns sinais.</p> <p>Esclarece as dúvidas dos alunos.</p> <p>Marca TPC</p> <p>-Em casa, pesquise sobre a história de Moçambique.</p>	<p>Apresenta o exercício individual.</p> <p>Copiam o TPC</p>	Trabalho individual	Caderno, quadro, giz